

II Domingo do Advento A

*Acolhei-vos uns aos outros,
como Cristo vos acolheu. (Rom 15,7)*



Leitura I

Isaías 11,1-10

Naquele dia, sairá um ramo do tronco de Jessé, e um rebento brotará das suas raízes. Sobre ele repousará o espírito do Senhor: espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de conhecimento e de temor de Deus. Animado assim do temor de Deus, não julgará segundo as aparências, nem decidirá pelo que ouvir dizer. Julgará os infelizes com justiça e com sentenças rectas os humildes do povo. Com o chicote da sua palavra atingirá o violento e com o sopro dos seus lábios exterminará o ímpio. A justiça será a faixa dos seus rins, e a lealdade a cintura dos seus flancos. O lobo viverá com o cordeiro, e a pantera dormirá com o cabrito; o bezerro e o leãozinho andarão juntos, e um menino os poderá conduzir. A vitela e a urso pastarão juntamente, suas crias dormirão lado a lado; e o leão comerá feno como o boi. A criança de leite brincarão junto ao ninho da cobra, e o menino meterá a mão na toca da víbora. Não mais praticarão o mal nem a destruição em todo o meu santo monte: o conhecimento do Senhor encherá o país, como as águas enchem o leito do mar. Nesse dia, a raiz de Jessé surgirá como bandeira dos povos; as nações virão procurá-la, e a sua morada será gloriosa.

Leitura II

Romanos 15,4-9

Irmãos e irmãs: Tudo o que foi escrito no passado foi escrito para nossa instrução, a fim de que, pela paciência e consolação que vêm das Escrituras, tenhamos esperança. O Deus da paciência e da consolação vos conceda que alimenteis os mesmos sentimentos uns para com os outros, segundo Cristo Jesus, para que, numa só alma e com uma só voz, glorifiqueis a Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo. Acolhei-vos, portanto, uns aos outros, como Cristo vos acolheu, para glória de Deus. Pois Eu vos digo que Cristo Se fez servidor dos judeus, para mostrar a fidelidade de Deus e confirmar as promessas feitas aos nossos antepassados. Por sua vez, os gentios dão glória a Deus pela sua misericórdia, como está escrito: "Por isso eu Vos bendirei entre as nações e cantarei a glória do vosso nome".

Evangelho

Mateus 3,1-12

Naqueles dias, apareceu João Baptista a pregar no deserto da Judeia, dizendo: "Arrependei-vos, porque está perto o reino dos Céus". Foi dele que o profeta Isaías falou, ao dizer: "Uma voz clama no deserto: 'Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas'". João tinha uma veste

tecida com pêlos de camelo e uma cintura de cabedal à volta dos rins. O seu alimento era gafanhotos e mel silvestre. Acorria a ele gente de Jerusalém, de toda a Judeia e de toda a região do Jordão; e eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. Ao ver muitos fariseus e saduceus que vinham ao seu baptismo, disse-lhes: "Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? Praticai acções que se conformem ao arrependimento que manifestais. Não penseis que basta dizer: 'Abraão é o nosso pai', porque eu vos digo: Deus pode suscitar, destas pedras, filhos de Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores. Por isso, toda a árvore que não dá fruto será cortada e lançada ao fogo. Eu baptizo-vos com água, para vos levar ao arrependimento. Mas Aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu, e não sou digno de levar as suas sandálias. Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo e no fogo. Tem a pá na sua mão: há-de limpar a eira e recolher o trigo no celeiro. Mas a palha, queimá-la-á num fogo que não se apaga".

Reflexão

Mais de uma vez nos deparamos com a imagem do deserto na Sagrada Escritura. Deserto – símbolo de solidão, de situações difíceis e, por vezes, sem perspectivas, mas por outro lado o deserto pode representar um lugar propício para um encontro muito íntimo com Deus, que pode mudar para sempre e completamente a vida que se levava. João é um homem do deserto. A vida neste lugar inóspito ensinou-o a dar nome às coisas diretamente e sem rodeios, sem medo das consequências desagradáveis que possam causar. As condições extremas de vida às quais estava exposto, permitiram que ele focasse o essencial, o viável, o verdadeiro e necessário para poder chegar a novos caminhos. João prega a conversão e, o batismo é um sinal exterior que torna visível o novo caminho. Conversão quer dizer largar os hábitos prejudiciais, nocivos, limitantes e inibidores ao nosso desenvolvimento, os quais afetam a nossa capacidade de distinguir entre o que é importante e o que não é. Conversão também significa uma recusa radical da crença de que nós mesmos podemos conceder e garantir a nossa salvação final. No sinal externo do batismo se torna visível a decisão pela renovação interior através da "lavagem" (leia-se: superação) do passado e do compromisso assumido de perdão dos "pecados" (leia-se: caminhos errantes dos quais nos encontramos capturado/as). Conversão – significa abandonar um velho caminho para poder se dirigir a outros novos. Estes novos caminhos são caracterizados por um reconhecimento profundo de um Deus intransigentemente fiel e por um deixar-se ser tocado/a pela história da encarnação de Deus, que é uma grande prova do Seu amor por nós. Na caminhada em direção à celebração desta encarnação no Natal, a fé cristã vai ainda um passo adiante: nós não experimentamos o perdão somente onde precisamos dele, porém nos assalta um desejo interior muito forte de conversão e de nos afastar daquilo que nos faz mal e que nos tolhe a liberdade, porque Deus, em primeiro lugar, perdoa e vem até nós!

Karl Rahner disse uma vez: "Cristo é um homem do advento, (da chegada). Ele acredita no futuro". Sim, nós, cristãos e cristãs, acreditamos nesse futuro sobre o qual a primeira leitura do Livro de Isaías fala. O reino messiânico de paz tem um significado universal que inclui todo o cosmo. Os animais simbolizam ideais e qualidades deste futuro de paz. Pessoas inocentes e desprotegidas não precisam mais ficar permanentemente em estado de confrontação e autodefesa.

No entanto, a comparação de tais imagens com a realidade que vivemos, nos deixa inseguro/as e cético/as. E, cético/as deveríamos ficar com relação a uma interpretação ingênua e fanática deste texto que renega a realidade. Com certeza podemos confiar na afirmação: é o próprio Deus quem toma a iniciativa e irá concluir este reino. Algumas vezes no decorrer das nossas vidas conseguimos vislumbrar algo assim. Ser uma pessoa de advento significa, essencialmente, viver e agir de acordo com a crença num futuro caracterizado pela tensão escatológica entre o "já" e o "ainda não".